

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Adriely Alexandre dos Santos Silva.
Faculdade ENAU
adriely.silva@alu.faculdadeenau.com.br

Ana de Paula Nunes
Faculdade ENAU
ana.nunes@alu.faculdadeenau.com.br

Evelyn Ramos de Oliveira Araújo
Faculdade ENAU
evelyn.araujo@alu.faculdadeenau.com.br

Gislaine Cintia Nascimento Pinto
Faculdade ENAU
gislaine.nascimento@alu.faculdadeenau.com.br

Leticia Aparecida Pardim
Faculdade ENAU
leticia.pardim@alu.faculdadeenau.com.br

Tânia Cristina Antunes de Macedo
Orientador
Faculdade ENAU
tania.macedo@pro.faculdadeenau.com.br

RESUMO

O presente trabalho pretende discorrer sobre a utilização da música como ferramenta enriquecedora na educação infantil, visando compreender seu importante papel no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias na aquisição de novos conhecimentos.

Nesse viés, abordamos a relação entre o uso de composições musicais com as áreas do desenvolvimento, sendo elas: social, psicológico, físico e cognitivo.

Assim, buscamos agregar informações das quais pudessem auxiliar o leitor na disseminação de conhecimentos que consigam ser aplicados no cotidiano das escolas nos vários campos do aprendizado.

Palavras-chave: Música; Desenvolvimento; Educação Infantil; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present work intends to discuss the use of music as an enriching tool in Early Childhood Education, aiming to understand its important role in the development of skills and competences necessary for the acquisition of new knowledge.

In this bias, we approach the relationship between the use of musical compositions with the areas of development, namely: social, psychological, physical and cognitive.

Thus, we seek to add information that could help the reader in the dissemination of knowledge that can be applied in the daily life of schools in the various fields of learning.

Keywords: Music; Development; Child education; Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

A música acompanha o ser humano desde os primórdios, antes de nascer já entramos em contato com ela. Seja recém-nascido, criança, adulto ou idoso, todos estão ligados ao mundo musical e se relacionam todos os dias com ele. Na educação infantil não é diferente, ela aparece, infelizmente, apenas para distração ou apresentações em datas comemorativas.

Mediante sua presença, autores como Brito (2003) e Muszkat (2012) buscam tratar da importância da relação sonoro-musical no período da primeira infância. No entanto, apesar da musicalidade no âmbito escolar ser um tema recorrente no meio acadêmico-científico, não existe uma disciplina sobre ela nas licenciaturas de pedagogia, assim muitos pedagogos não contemplam em sua formação embasamento teórico sobre a importância da temática.

Diante disso, Petraglia (2012) afirma que a formação dos nossos professores é deficitária, faltando conhecer o desenvolvimento da criança e os elementos da música. Isso faz com que poucos profissionais usem de forma assertiva da mesma, limitando-a em sala de aula. Surge então a pergunta, podemos aplicar essas composições e seus elementos de maneira intencional como uma ferramenta para aprimorar as diversas áreas do desenvolvimento?

Para isso temos como objetivo principal deste artigo descobrir a importância da música como um recurso pedagógico para o desenvolvimento integral na educação infantil e apresentar propostas de atividades utilizando canções como meio didático e analisar as contribuições dela, nos quatro principais aspectos do desenvolvimento infantil: social, emocional, físico e cognitivo.

METODOLOGIA: pesquisa bibliográfica e descritiva.

1. O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA

Considerada uma manifestação artística e da ciência, a música acompanha o ser humano historicamente, desde as primeiras civilizações. A partir de estudos, historiadores afirmam que seu surgimento se deu a partir dos sons que se ouvia da natureza. Com o tempo, a sociedade e a música foram se transformando e evoluindo.

1.1 A música e a criança

A palavra música vem da palavra grega “Musiokê” que significa “a arte das musas”. Segundo Silva e Lima (2016, p.51) afirma que “a música é a combinação artística dos sons, como a arte é uma forma de produzir ou transmitir o que é belo. É uma forma de expressão que utiliza os sons como matéria prima, assim como a linguagem convencional utiliza as palavras”. Sendo composta por sons que são direcionados pelo ritmo, melodia e harmonia.

Esses elementos já fazem parte da nossa vida até antes de nascermos. De acordo com Brito (2003) na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação do intestino. As batidas do coração ou a respiração tem um determinado ritmo, já a voz materna além do ritmo, utiliza melodias diferentes. E dentro do útero estes sons formam uma harmonia que caracteriza uma sensação agradável para o bebê. Desta maneira, todos têm contato com esses elementos que caracterizam a música, especialmente na infância que é o momento de descobrimento desse universo sonoro.

Nessa fase de descoberta, o interesse e a curiosidade vai levar os alunos a brincar e explorar esses sons, cabendo a professora utilizar essa predisposição ao mundo musical para aprimorar a aprendizagem. Muszkat (2012) discorre sobre como a música ajuda na reorganização cerebral, aumentando a competência de variadas áreas cerebrais, sendo benéfico amplificador para a criança que está com o cérebro em formação.

1.2 A educação infantil e o desenvolvimento

A educação infantil é o período compreendido entre os 0 a 5 anos, nessa fase através das brincadeiras e interações as crianças vivenciam experiências que contribuem no seu desenvolvimento. Consoante a Lei de Diretrizes e Bases (LDB. Lei nº9.394/1996) no artigo 29, estabelece que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos sociais, psicológicos, intelectuais e físicos. (BRASIL,1996). Concomitantemente, o Comitê Científico NCPI — Núcleo Ciência pela Infância, diz que o social, emocional, cognitivo e físico são os principais aspectos do desenvolvimento da criança. (2014)

Portanto, percebe-se que tanto a LDB como o NCPI trazem 4 principais áreas de desenvolvimento que serão aprimoradas por toda essa etapa de ensino. No entanto, vemos uma diferença entre tais. Enquanto a LDB cita os aspectos psicológicos e intelectuais, a NCPI cita os emocionais e cognitivos e ambas, os sociais e físicos. Tendo em vista que os aspectos psicológicos englobam os emocionais, e que os aspectos cognitivos abrangem os intelectuais. Por causa disso, no decorrer deste artigo utilizaremos os termos: aspectos psicológicos e aspectos cognitivos.

Ademais, é possível inserir tais aspectos nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estes campos são agrupamentos das principais experiências e situações que o aluno precisa vivenciar na educação infantil e realizam uma função norteadora da prática educacional (NOVA ESCOLA, 2018). Sendo eles:

O Eu, o outro e o nós — Nesse campo é perceptível o aspecto social, porque além da percepção do eu, a criança passa a compreender o outro, se relacionando com os seus pares.

Corpo, gestos e movimentos — Está presente o aspecto físico, pois nele a criança interage com o mundo através de seu corpo e movimentos. Utilizando diferentes linguagens como a música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2017, p.40 e p.41)

Traços, sons, cores e formas — Esse campo envolve todas as quatro áreas do desenvolvimento e mostra a importância do estudo da música como uma manifestação artística, pois visa a convivência da criança com as diversas manifestações e culturais, por meio de experiências diversificadas e variadas formas de expressão e linguagem. (BRASIL, 2017)

Escuta, fala, pensamento e imaginação — Nota-se presente nesse campo o aspecto cognitivo e psicológico, pelo fato do mesmo ter foco na comunicação e expressão, desenvolvendo habilidades como ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, expressar ideias e sentimentos, conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, além de estimular o contato com a cultura escrita em todos os espaços da sociedade, cabendo ao professor fazer a mediação da literatura infantil e do gosto pela leitura. (BRASIL, 2017)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações — Esse campo é segmentado em dois grandes temas: fenômenos naturais e socioculturais, ao qual é visível dois aspectos: a cognição e o social, respectivamente. Trabalhando conceitos de espaço, tempo, grandezas, medidas e quantidades. (BRASIL, 2017)

Observa-se que a música está envolvida em cada um desses campos de experiências de forma direta, nos campos corpo, gestos e movimento, e traços, sons, cores e formas. E de forma indireta: no campo o eu, o outro e o nós, pois as interações com o outro podem ser realizadas em brincadeiras cantadas. No campo escuta, fala, pensamentos e imaginação nas histórias cantadas e parlendas. No campo espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, podemos utilizar canções para tornar o aprendizado dos temas mais significativos.

Dessa maneira, temos a possibilidade de ver que as áreas do desenvolvimento são indissociáveis dos campos de experiências e que este está interligado a música, e conseqüentemente se torna parte da prática educacional.

2. A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Como vimos a música está ligada com a prática pedagógica, porém é necessário entender se ela realmente pode ser classificada como um recurso no ensino. Para isso vamos entender primeiramente o que é recurso pedagógico.

Recurso pedagógico ou recursos didáticos, de acordo com Souza (2007, p. 111) “é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado a seus alunos”. Esses recursos visam facilitar e tornar a aprendizagem mais significativa para os educandos.

Os recursos didático-pedagógicos são componentes do ambiente educacional estimuladores do educando, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que utilizado de forma adequada. Eles auxiliam nas simulações de situações, experimentações, demonstrações. A utilização de sons, imagens e fatos, facilita o entendimento, a análise e a interpretação por parte dos estudantes. (SANTOS & BELMINO, p.3, 2013).

Segundo Garcia (2012) a música é um instrumento facilitador da aprendizagem que propicia o crescimento pleno. Portanto, caracteriza-se como um recurso didático-pedagógico, desde que utilizado de forma adequada. Para isso, o professor da educação infantil precisa entender como tais composições se relacionam e auxiliam nos quatro aspectos do desenvolvimento: social, psicológico, cognitivo e físico.

2.1 A MÚSICA NO ASPECTO SOCIAL

O aspecto social está relacionado com o processo de socialização (processo onde a criança passa a fazer parte de um grupo social e tem que aprender a se comunicar com outras pessoas e se adaptar a vida em grupo) que normalmente ocorre na escola, pois é nela que a criança passa a conviver diariamente com pessoas diferentes, interage e aprende a se relacionar. Por isso algumas práticas dos professores são pautadas na socialização.

2.1.1 INTEGRAÇÃO SOCIAL E TRANSMISSÃO CULTURAL

A música é uma linguagem universal e uma forma de expressão social e cultural. Está intrinsecamente relacionada com o meio onde foi criada e carrega traços da sociedade. Em sintonia, Souza e Vivaldo (2010, p.2) dizem que "música é algo que está sempre associado à cultura e às tradições de um povo e de sua época". Logo, ela carrega conhecimentos sobre o espaço auxiliando a criança a se adaptar a cultura da sociedade em que está inserida de maneira natural. Outrossim, os autores Andrey e Débora (DEUS & FAVA, 2019) afirma que a utilização de canções folclóricas, regionais de diferentes períodos da história, danças típicas regionais, parlendas e sonorização de histórias colaboram para essa transmissão cultural, pois possibilita ao

aluno que acesse as histórias dos lugares onde vive e o reconhecimento da formação de sua família. Com isso, a música pode ser utilizada para favorecer o processo de integração social da criança.

A canção “EU”, do grupo Palavra Cantada, é uma opção para trabalhar essa interação social, pois é uma contação da história dos avós do cantor que viviam em regiões distintas do Brasil. A atividade seria realizada em dois momentos, primeiramente cantada com o apoio de um teatro e cenário, para os alunos se familiarizarem com os diferentes locais, e após uma roda de conversa. Já em outro momento a professora separaria a sala em dois grupos e de maneira simples caracterizar os alunos de cada grupo conforme cada região da música, e colocaria para eles dançarem de forma espontânea a parte da canção que fala sobre a sua região, seguindo o ritmo e a letra.

2.1.2 REGRAS SOCIAIS

Regras sociais são maneiras de agir implícitas em um grupo, concomitantemente. Piaget fala sobre a importância da música no aprendizado das regras sociais e como esse tipo de obra conduz as crianças a assimilarem os papéis e normas sociais:

"A música também influencia muito no campo da maturação social e individual da criança, isto é, do aprendizado das regras sociais. Quando uma criança brinca, por exemplo, ela tem oportunidade de vivenciar várias situações como: a escolha, a perda, as dúvidas e as decepções". (PIAGET, 1978 apud MARQUES et al, 2014, p.3).

Nesse sentido, uma proposta de brincadeira simbólica é introduzir a canção “Lavando a roupa” - esconder da Professora Shauan Bencks, com auxílio de um pano para que as crianças realizem movimentos condizentes com a letra. Após a brincadeira pode-se fazer uma roda de conversa e propor aos alunos elaborar uma versão da canção se falasse de como lavamos a roupa hoje em dia com a máquina de lavar e quais movimentos poderiam ser realizados. Sendo um exemplo de jogo simbólico, pois imita a realidade e auxilia no aprendizado do mundo social, mostrando como acontecem as ações diárias. Para isso, pode-se também utilizar as músicas no cotidiano e rotina escolar, em momentos como de cuidado com a higiene, com a alimentação, nas brincadeiras e na acolhida. Uma sugestão é a canção “Boa tarde, como vai você?”, para o momento de recepção, através dela as crianças vão interagir

umas com as outras, cantar e realizar movimentos para acompanhar o ritmo da música, além de expressar como estão e acolher os amigos.

2.1.3 HABILIDADES SOCIAIS

Ademais, a música pode colaborar no avanço de habilidades sociais que de acordo com Andrey e Débora (DEUS e FAVA, 2019) são classes de comportamento que ajudam no aspecto social, sendo eles: colaboração, civilidade, empatia, assertividade, criação de vínculo de amizade, resolução de problemas interpessoais. A realização de práticas musicais em grupo como cirandas de roda, danças, jogos e brincadeiras, promove a cooperação e o trabalho em equipe, pois para realizá-la o aluno não pode estar sozinho, ele precisa dos colegas, assim como uma orquestra, ela não é feita apenas de uma pessoa, mas de um grupo.

Outra proposta é através da música “Bamboleio”, nessa atividade as crianças precisam ter uma escuta ativa e acompanhar os comandos por meio de movimentos corporais, o objetivo é que ao final as crianças tenham contato umas com as outras por intermédio de um abraço.

Outra brincadeira é com a história cantada da serpente.

“Essa é a história da serpente

Que desceu do monte

Para procurar um pedacinho do seu rabo.

Você também, você também

Vem fazer parte do meu rabão”.

Ela pode ser dividida em dois momentos, a apresentação da música e sua interpretação, e a explicação dos movimentos que serão realizados. O professor irá desempenhar o papel da serpente e coincidente a letra as crianças vão sendo escolhidas para compor o rabo da serpente, quando uma criança é escolhida ela passa por baixo da perna de quem já estava na roda e a brincadeira só termina quando todos estiverem participando trata-se de uma atividade de cooperação e não de competição entre as crianças.

2.2 A MÚSICA NO ASPECTO PSICOLÓGICO

A música por ser uma manifestação artística está estreitamente ligada com as emoções, pois ao utilizá-la para nos expressar envolvemos os nossos sentimentos. A partir disso, Weigsding e Barbosa (2014, p.48) afirmam que “a música, mais do que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto à afetividade, controle de impulsos, emoções e motivação”. Portanto, a música tem grandes possibilidades para auxiliar no amadurecimento psicológico da criança.

2.2.1 INFLUÊNCIA EMOCIONAL/COMPORTAMENTAL

De acordo com Lima (2014, p.103) ela estimula o psicológico da criança, “pois contribui significativamente para que as crianças possam reestruturar suas emoções, alcançando um equilíbrio natural.” Desse modo, entende-se que a música tem uma influência sobre o emocional do ser humano, evocando emoções. Consoante, Weigsding e Barbosa essa influência se segmenta em dois estilos musicais, sedativo e estimulante.

A música de estilo sedativo compreende os andamentos lentos, com harmonias simples e leves variações musicais. Uma de suas características é o fato dela poder tornar suave uma atividade física ou aumentar a capacidade contemplativa do ser humano produzindo um efeito relaxante, com redução da frequência cardíaca, pressão arterial e ventilação. Ao contrário, a música estimulante pode produzir um efeito excitante aumentando o ritmo da respiração, da pressão arterial e dos batimentos cardíacos em consequência de ativação autônoma simpática que produz uma sensação de aumento do estado de alerta. (WEIGSDING e BARBOSA, 2017, p.53).

Dessa maneira, conseguimos empregar esse conhecimento na hora de planejar as aulas, sabendo que se formos usar músicas mais rápidas e ritmadas iremos deixar os alunos mais agitados, e que o feito será o contrário se usarmos uma mais calma. Uma proposta, conforme o artigo publicado no Blog Escola da Inteligência (2014), para usufruir em sala de aula é a técnica de música ambiente, que procura “desacelerar o pensamento, aliviar a ansiedade, melhorar a concentração, desenvolver o prazer de aprender, e educar a emoção”. Essa técnica consiste no uso de composições como ferramenta de regulação emocional e pode ser usada na rotina das crianças, ao trocar a fralda, na hora da alimentação, da soneca, nas atividades e entre outros.

2.2.2 EXPRESSÃO

Segundo Muszkat (2012, p.69) “as crianças, de maneira geral, expressam as emoções mais facilmente pela música do que pelas palavras”. Existem crianças que são tão retraídas ao ponto de não se comunicarem, mas ao ouvir uma canção aos poucos se expressa liberando seus sentimentos canalizados e se abrindo ao ponto de interagir.

“Através da música o ser humano consegue uma forma de expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas, e as emoções mais profundas, emergindo emoções e sentimentos que as palavras são muitas vezes incapazes de evocar”. (LIMA, 2010 apud MOREIRA et al., 2019, p.14).

Atividades como cantar e dançar, são consideradas uma brincadeira para as crianças, deixando-as mais à vontade no ambiente em que estão. Com isso, entende-se que quanto mais as crianças tiverem oportunidade de vivenciar situações musicais mais elas conseguem se comunicar e expressar melhor.

2.2.3 HABILIDADES PSICOLÓGICAS

Através de canções somos capazes de promover o conhecimento emocional relacionado com o pensamento e comportamento aprimorando algumas habilidades psicológicas como autoconhecimento, automotivação, autocontrole, relacionamento e empatia. Com a música “Cara de quê?” do grupo Coração Palpita, pode desenvolver na criança o entendimento sobre algumas emoções e expressões faciais potencializando tais habilidades. Em um primeiro momento a professora vai contextualizar e conversar com os alunos sobre as emoções e depois colocará a canção e juntamente, em uma roda será realizado as expressões à medida que passar a letra.

Em outro momento a professora pode explorar essa expressão de outras formas, através da dança, pedindo para os alunos dançarem. E com instrumentos musicais como tambores, chocalhos, tecladinhos e flautas, pedindo para os alunos tocarem como se estivessem tristes, com raiva ou felizes. É uma atividade que pode ser realizada com crianças não verbais também, pois é através das expressões e do seu corpo que elas se comunicam.

2.2.4 AFETIVIDADE

Ainda sobre o aspecto psicológico, faz-se necessário falar sobre a afetividade, que de acordo com Silva (2015, p.5) “opera como elemento de desenvolvimento no sentido de criar mecanismos de compreensão, aceitação, defesa ou administração das sensações desencadeadas”. Assim o ser humano é afetado pela afetividade, seja de forma positiva, seja de forma negativa, por isso o professor precisa se atentar a metodologia e a forma que lida com os alunos. Levando isso em conta, Júnior (2012) diz que todos temos conhecimentos prévios sobre a música, inclusive a criança, deste modo o professor deve não ignorar os conhecimentos dos alunos, mas permitir que eles mostrem aquilo que já sabem, valorizando neles a importância do ouvir e respeitar o outro.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância.... Os momentos de troca e a comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p.35)

2.3 A MÚSICA NO ASPECTO COGNITIVO.

Conforme Carvalho e Lima (2015), a música é uma atividade essencial na educação infantil, pois desenvolve o cognitivo, potencializando habilidades como a imaginação, a linguagem, a atenção e a memória. Simultaneamente Weigsding E Barbosa (2014, p.53 e 54) dizem que ela é um “elemento de otimização das funções cerebrais com destaque para a memória, uma vez que envolve armazenamento de símbolos organizados estimulando a cognição”. Em suma, o aspecto cognitivo está relacionado com os processos mentais, que envolve a percepção, compreensão, memória e raciocínio.

2.3.1 MEMORIZAÇÃO

A música pode auxiliar a memorizar conteúdos escolares a partir de canções. Reily (2013, p.4) afirma que:

"É mais fácil decorar a letra de uma música do que de um texto fixo sem métrica ou rima. Um contorno melódico, frases com estruturas silábicas fixas, rima e estruturas rítmicas se une na canção para nos auxiliar na memorização"

Assim, obras desse tipo podem ajudar os alunos da educação infantil a memorizar as cores, os meses, as letras, números entre outros assuntos.

Além disso, o ato de apreciação musical ativa, para mais de propiciar agitação ou relaxamento como vimos no aspecto psicológico, consoante Carvalho e Lima (2015, p.6), “potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio.”. Uma proposta de atividade seria uma apreciação musical ativa de duas canções: “Pour elise” de Beethoven e a “The Addams Family”. Utilizando uma bolinha os alunos precisam fazer movimentos repetidos, seguindo o ritmo, conduzidos pela professora. E depois com uma roda de conversa, perguntar se as crianças perceberam alguma diferença nas músicas. Do mesmo modo, essa atividade aprimora a percepção auditiva, a capacidade de identificar e discriminar diferentes sons, ritmos e padrões musicais, e a concentração.

2.3.2 LINGUAGEM

Outro fator importante no aspecto cognitivo, segundo Eugênio et al (2012) são as habilidades cognitivas relacionadas à aquisição fonológica, amadurecimento e abrangência da linguagem oral e escrita. De acordo com Oliveira (1999, p.42) “É a necessidade de comunicação que impulsiona inicialmente o desenvolvimento da linguagem”. Um exemplo disso é o bebê que desde o seu nascimento começa a emitir sons para se comunicar, antes mesmo de saber falar palavras completas. Sendo assim, é na educação infantil que a criança está desenvolvendo as suas habilidades linguísticas e se apropriando da língua de origem.

Muszkat (2012, p.76) diz que “a música pode pré-ativar áreas de competências linguísticas e fonológicas”. Ademais, ao cantar a criança se apropria da linguagem e amplia seu repertório linguístico. Nesse aspecto, a utilização de tais composições possibilita o desenrolamento da dicção, a articulação dos fonemas, a velocidade da fala e a expansão do vocabulário. Podendo utilizar os seguintes recursos: histórias cantadas, rimas, jogos de palavras, canções com ritmos diferentes e coral.

A história cantada auxilia na apresentação da cultura escrita, via representações a criança reelabora as histórias contadas desenvolvendo seu repertório linguístico e sua criatividade. Uma proposta de história contada é “Os saltimbancos”, que conta sobre quatro animais, um burro, um cão, uma gata e uma galinha que se juntam para se tornar um grupo musical. A professora pode fazer uma contação utilizando um teatro de fantoches e cânticos. Na peça cada animal conta

sua história por meio de uma canção, temos: “Um dia de cão”, “O jumento”, “A galinha” e a “História da gata”. Possibilitando a criação de uma sequência didática, contando cada dia sobre um animal da história, e depois realizando uma roda de conversa sobre o animal, a canção, os sons que ele faz e se as crianças conhecem outras músicas.

Canções que enfatizam a sílaba tônica, ou a sílaba final das palavras ajudam a criança a começar a refletir sobre os sons das palavras além de desenvolver a dicção e a articulação dos fonemas. Tal como a cantiga “tirei o pau no gato” e a versão correta e atualizada, “Não atire o pau no gato”, fazem a ênfase no final das palavras. Antes de cantar a professora precisa contextualizar, iniciando com os alunos a versão original e depois fazer uma roda de conversa sobre maltratar animais e então propor a segunda versão.

Na canção “Bolinha de sabão”, de Paulo Tatit, apresenta ênfase na sílaba final da palavra sabão, onde podemos realizar uma brincadeira que envolve a escuta ativa do aluno que precisa prestar atenção na letra para realizar o comando. Quando for falado a sílaba “bão” da palavra sabão, a criança precisa jogar a bolinha para o colega. Essa canção também trabalha os sons que podem ser feitos com a boca, ao invés do final “bão” eles fazem sons diferentes. Isso desperta a curiosidade dos alunos e faz eles prestarem atenção no som da palavra, relacionando o som realizado com o barulho de uma bolinha de sabão estourando. É uma atividade muito significativa para criança que vai desenvolver a sua criatividade, a sua linguagem, sua coordenação motora e o seu cognitivo.

2.4 A MÚSICA NO ASPECTO FÍSICO.

É através dos diversos movimentos que a criança desenvolve sua coordenação motora e existem várias maneiras de manusear a música como recurso. Como já falado, influência sobre o ser humano, nos convidando a se expressar por meio dos movimentos. Em conformidade, Teixeira (2017) afirma que atividades musicais envolvem movimentos e gestos que propiciam o aprimoramento de habilidades motoras, também auxilia no desenvolvimento do esquema corporal e expressão. Desta forma, existe uma gama de atividades que o professor pode realizar envolvendo o movimento.

Brincadeiras musicais como “É um tal de ploc”, é uma forma de trabalhar a coordenação, a exploração do espaço e o controle do corpo. As crianças precisam pular toda vez que a canção falar “ploc”, e para isso a criança precisa tomar cuidado enquanto pula para não bater nos colegas ao redor. Além disso, temos a brincadeira gestual com as mãos, chamada “Babalu”, que as crianças cantam e se movimentam conforme a letra.

A canção “Magia das mãos”, pode ser utilizada para uma atividade que trabalha lateralidade, coordenação motora, e para relaxar e acalmar as crianças. Durante a realização dessa atividade os alunos precisam ter escuta ativa, foco e concentração. No início a professora irá contextualizar uma breve introdução sobre a “magia das mãos” com um momento de demonstração da brincadeira. E no ritmo serão realizados movimentos com as mãos, e excepcionalmente interação entre os colegas. Tem um momento em que o aluno tem que colocar o dedo mindinho do lado do polegar do colega. Essa atividade é bastante divertida e pode ser realizada várias vezes com os alunos.

Na educação infantil a criança está conhecendo seu corpo, suas possibilidades e limites, nesse descobrir, conseqüentemente a criança vai percebendo que o seu corpo emite sons, através das palmas, dos movimentos com a boca, dos movimentos com os pés e até as batidas do seu coração o corpo emite sons e cabe ao professor possibilitar situações de contato e percepção desses sons. Logo, a percussão corporal pode ser uma forma rica para desenvolver o motor, tal como a música “Yapo” do grupo Palavra Cantada e “Soco, bate, vira”, da Xuxa.

Além disso, podemos utilizar objetos para produzir som, segundo Junior (2012 p.19), é possível desenvolver a coordenação motora fina através “da produção sonora, por instrumentos, não necessariamente instrumentos musicais, mas objetos que permitam o trabalho sonoro, como um balde, uma madeira, enfim aquilo que produza som”. Uma proposta de atividade musical utilizando colheres de pau é a música “Forró lentinho”, de Marcelo Serralva, nela se faz movimentos com colheres de pau, o professor pode criar um momento com os alunos de criação musical com a colher, pedindo para cada um fazer um som e depois vai juntando todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao término deste artigo, com base em leituras oriundas dos autores Garcia (2012), Deus e Fava (2019), Júnior (2012), Weigsding e Barbosa (2014) e Carvalho e Lima (2015) é possível concluirmos que a utilização de canções como recurso pedagógico é um instrumento impulsionador na educação infantil. Isso se deve ao fato de que ela quando empregada nas atividades auxilia nas diversas áreas do desenvolvimento.

Logo, ao adentrar nesse universo, verifica-se que ao oferecer experiências musicais adequadas à faixa etária das crianças, os educadores podem estimular o aperfeiçoamento das habilidades de forma completa, promovendo um crescimento global e enriquecedor para os pequenos.

Assim, a música enquanto recurso pedagógico é uma ferramenta que não só pode, como deve ser utilizada pelos professores, efetivando com maior praticidade o avanço cognitivo, emocional, social e motor das crianças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília. Congresso Nacional, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**; 2^aEd; São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CARVALHO, Rosane de; LIMA, Beatriz dos. **A música e o desenvolvimento cognitivo infantil**. In: **I Seminário PIBID/Sudeste e III Encontro Estadual do PIBID/ES**. 2015, Aracruz. Artigo científico. Faculdade Adamantinenses Integradas (FAI), São Paulo. p. 1-10. Disponível em: <http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/eaf5aaffd4eaa9d19554da587d508be9.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2023.
- DEUS, Andrey Carvalho de; FAVA, Débora Cristina. Desenvolvendo civilidade e empatia na infância por meio da música. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. [online]. 2019, vol.15, n.2, pp. 120-125. ISSN 1808-5687. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190017>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
- EUGÊNIO, Mayra Lopes; ESCALDALL, Julia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Revista CEFAC**, São Paulo. Out de 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Njn3hDBkY6xXKSPm7LZhTLL/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em 06 de maio de 2023.
- GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. A importância da utilização da música na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, año 17, n°169. Junho de 2012. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 6 de maio de 2023.
- JUNIOR, Lincoln de Carvalho. **A importância da música no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social: Educação infantil e Fundamental I**. 2012. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2012. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/11449/118558>>. Acesso em: 06 de maio de 2023.
- LIMA, Grasielle Perdigão de. A música na educação infantil e suas contribuições. **Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v.6 n.1, p.101-116, 2014. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9227>>. Acesso em: 07 de maio de 2023.
- LIMA, S. V. apud MOREIRA, Cárita Ribeiro de Freitas et al. **A importância da música na educação infantil**. 2019. 31 f. Monografia (Graduação) - Curso de

Pedagogia, Faculdade Católica de Anápolis, Goiás, 2019. Disponível em: <<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2021/06/C%C3%81RITA-RIBEIRO-DE-FREITAS-MOREIRA-CL%C3%81UDIA-MARIA-CIPRIANO-GOMES-WITORIZ-CLEUDILENE-SIQUEIRA-MARIA-HELENA-CARDOS-O-DA-SILVA.pdf>>. Acesso em 14 de maio de 2023.

MARQUES, Maria Rosa Moreira Vieira et al. A importância da linguagem musical na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, año 19. n°198. Nov. de 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd198/linguagem-musical-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

MUSZKAT, Mauro. **Música, neurociência e desenvolvimento humano**. A música na escola, Ministério da Cultura e Vale. São Paulo, 2012. 20 p.67-69. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Mauro_Muszkat.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo socio - histórico. 4ed. São Paulo: Scipione, 1999. (Pensamento e Ação no Magistério).

PETRAGLIA, Marcelo no Livro **A música na escola**, Ministério da Cultura e Vale. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES. São Paulo, 2012. P.75

PIAGET, Jean. O Julgamento Moral na Criança. São Paulo: Ed. Mestre. 1978.

POLO, Aparecida Tamires e PEDRAÇA, Dulce Guimarães. A importância da educação infantil para o desenvolvimento pleno da criança. 2015. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

REILY, Suzel Ana. **A música e a prática da memória - uma abordagem etnomusicológica**. Música e Cultura. 2014. Disponível em: <<https://edisiplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2520262>>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

SANTOS, Ovídia Kaliandra Costa e BELMINO, José Franscidavid Barbosa. **Recursos didáticos: Uma melhoria na Qualidade da Aprendizagem**. Fórum Internacional de Pedagogia, v. 5, p.1-12, 2012. Disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/773816/mod_folder/content/0/Artigo%20-%20recursos%20did%C3%A1ticos.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

SILVA, Jacqueline de. **A importância das interações afetivas entre professor e alunos do 1º ano do ensino fundamental**. Ufpe. 2015. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/SILVA%3B+FERREIRA++2015.2.pdf/9480e988-6079-4e24-8c0e-efa26e464729>>. Acesso em: 20 de maio de 2023

SILVA, Maria Lisztylon da; Lima, Maria Vandia Guedes. A música como instrumento de aprendizagem. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, n°2, p. 49-58, outubro de 2016. Disponível em: <<https://frjatosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/06-Artigo-A-M%C3%9ASICA-COMO-INSTRUMENTO-DE-APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

SOUZA, Janaína Veras DE; VIVALDO, Leonardo. A importância da música na educação infantil. **P@rtes Revista Eletrônica**. 2010. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2010/01/05a-importancia-da-musica-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

SOUZA, S.E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas"**, Arq Mudi. Maringá, Pernambuco. 2007. p.110-114. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: 02 de jun. de 2023.

WEIGSDING, Jessica Adriane, BARBOSA, Carmem Patrícia. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do Mudi**, 2014, v. 18, n° 2, p. 47-62. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137/pdf_59>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

APÊNDICE

Silva, Adriely Alexandre dos Santos

A música como recurso pedagógico para o desenvolvimento global na educação infantil / Adriely Alexandre dos Santos Silva... [et.al]. – Ribeirão Pires: FacEnau, 2023.

19 f.

Orientadora: Tânia Cristina Antunes de Macedo

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Enau, Ribeirão Pires, 2023.

1. Música. 2. Desenvolvimento. 3. Educação infantil. I. Nunes, Ana de Paula. II. Macedo, Tânia Cristina Antunes de. III. Título.

CDD 780.370

Bibliotecária Lucy Ap. Souza Silva CRB 8/9398